

Travestis pensam em criar sindicato

Eles reclamam de discriminação, afirmam que pagam impostos como qualquer cidadão e protestam contra ação policial em São José

São José - Revoltados com as constantes batidas policiais que a muitos custa uma passagem pela 1ª Delegacia de Polícia, como aconteceu na quinta-fei-

ra, os travestis que frequentam a avenida Presidente Kennedy, no Kobrasol, prometem criar um sindicato.

Da última blitz, comandada pelo delegado circunscripcional do município, Mauro Dutra, a pedido do secretário da Segurança Pública, Sidney Pacheco, participaram 20 agentes fortemente armados, usando cinco viaturas para recolher os homossexuais. Nessa noite, fo-

ram levados 10 travestis.

Todos se mostravam indignados com a ação, alegando serem discriminados e que pagam impostos como qualquer cidadão. "Também somos gente, doutor", disse um deles. Enquanto esperavam para prestar esclarecimentos na 1ª DP, Bruno César Senen, 21 anos, a Bruna, rosto redondo, levemente maquiado, deu uma guinada com a cabeça e lançou uma idéia: "Gente, vamos fundar um sindicato. Assim seremos mais respeitados".

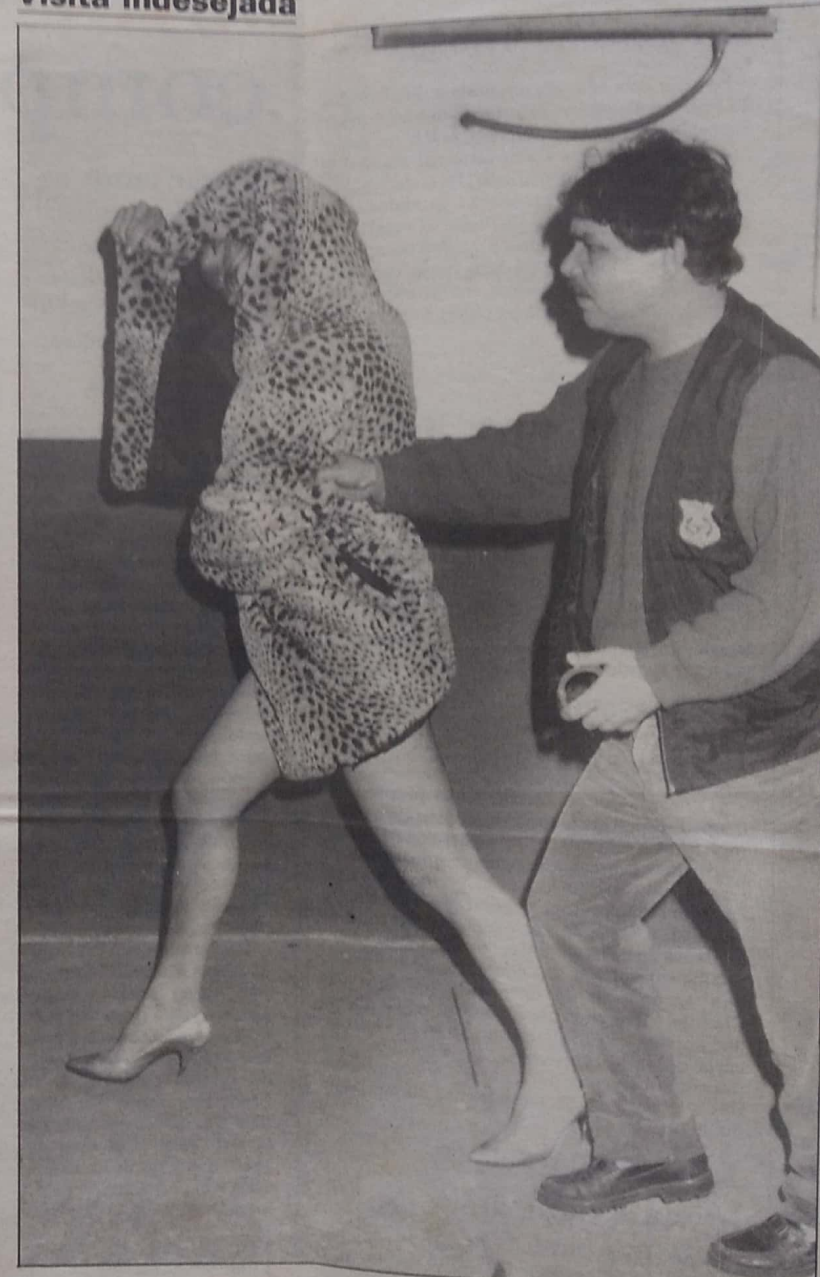
EUROPA- Bruna é travesti "chique", que atualmente viaja para a Europa. "Em Madri, Espanha, é diferente. Mas infelizmente o

brasileiro tem mentalidade provinciana", esbravejou. "Doutor, pelo que eu sei prostituição não é crime. Nós estávamos trabalhando sem arruaça", completou Xuxa. E outro homossexual detido perguntou: "Onde está nossa liberdade de ir e vir?"

Durante a conversa, os policiais anunciaram que, se continuarem a manter atitudes obscenas em público, as medidas serão mais enérgicas. O delegado Lauro André fez uma pergunta curiosa: "É verdade que vocês são bissexuais?". "O doutor nós também saímos com mulher lésbica, e às vezes tem homem que diz que é macho, mas se transforma quando pára o seu carrão pra nós", foi a resposta.

Antes de serem liberados, ficaram pouco tempo na DP - Bruna mexeu na bolsa e tirou um preservativo francês: "Esse aqui é para sexo oral e tem sabor de frutas".

Visita indesejada



Problemas com a polícia são comuns e nem sempre convivência é fácil. FOTOS DE LUIZ MACHADO/DC/São José

Pacheco promete rigor contra os homossexuais

De três a quatro vezes por semana, em locais e horários alternados, as polícias Civil e Militar vão tirar das ruas os travestis que não apresentarem "comportamento adequado". Dessa forma o secretário da Segurança Pública, Sidney Pacheco, decidiu investir contra os travestis da Grande Florianópolis, que segundo ele molestam os pedestres com gestos e palavras obscenas. "Desde que assumi, essa tem sido uma das principais reclamações da população", conta o secretário para justificar as blitz especiais para esses casos.

Pacheco diz que a polícia não pretende ditar normas

de comportamento, nem exagerar: "Não somos mais moralistas do que ninguém, mas aqueles comportamentos acintosos, contra a moral e os bons costumes, que são uma agressão, nós vamos proibir".

Os locais onde a situação está crítica, segundo avaliação dos policiais, são: Kobrasol, determinados trechos da avenida Ivo Silveira, em Barreiros, próximo ao trevo, avenida Hercílio Luz e Praça XV na Capital. Pacheco reconhece que não será um problema fácil de resolver, mas garante que a polícia vai autuar os travestis por vadiagem, na CPP (Central de Plantão de Policiamento), e tirá-los de

circulação.

Sem medo de que a medida seja considerada discriminatória, Pacheco explica que os travestis "que se portarem corretamente" não serão molestados. "Esses são livres, podem até estar fazendo ponto. Nós não temos preconceito. Agora, esses que põem uma saíinha curtinha, sem calça, e ficam ali na avenida se expondo e levantando a saia e dizendo palavões, aí não é possível!". Segundo o secretário, em algumas áreas as pessoas não saem mais de casa depois de uma certa hora, com medo dos travestis. "É esse exagero que não podemos admitir."



Bruna (E) fatura em média Cr\$ 300 mil por noite e quer um tratamento melhor

Para quem desconhece, a vida de um travesti é até rentosa. Eles dizem que, em média, chegam a faturar aproximadamente Cr\$ 300 mil em apenas uma noite. Dependendo da aparência, muitos chegam a impressionar. “Saio somente com empresários, e pessoas bem-sucedidas”, avisou Bruna. Para confirmar sua vaidade, o travesti mostrou fotos, onde aparece no principado de Mônaco, ao lado de um homem de boa aparência, que ela garante ser um de seus clientes, quando viaja para aquele país.